

BC manda bancos fazerem provisão

Os bancos brasileiros com agências no exterior e que são credores da dívida externa do Brasil terão que fazer uma provisão de 25 por cento em relação ao total dos 6,5 bilhões de dólares emprestados ao Governo, em créditos de médio e longo prazo. A medida foi determinada pelo Banco Central e significa que, ao longo de 12 meses, contados a partir de dezembro, estas agências terão que fazer uma capitalização de aproximadamente 1,6 bilhão de dólares, o que corresponde a uma parcela mensal de 133 milhões de dólares. O Banco do Brasil é o principal banco brasileiro credor da dívida externa do País.

Embora o programa de provisionamento tenha sido estabelecido às vésperas da retomada da negociação da dívida brasileira, o chefe do Departamento de Câmbio do BC, Gilberto Nobre, destaca que o único objetivo da capitalização é afastar o risco destes bancos ficarem insolventes. Isso não indica que o Brasil não vá pagar a dívida, ressalta Nobre, mas apenas que respeitará a capacidade de pagamento do País. O provisionamento dos bancos brasileiros segue a tendência dos outros credores do Brasil, que foram obrigados por seus governos a fazer provisões contra os créditos concedidos ao Brasil, desde que foram suspensos os paga-

mentos da dívida de médio e longo prazo. Os bancos europeus fizeram uma provisão média de 70 por cento de seus créditos, enquanto os americanos estão com aproximadamente 50 por cento.

A capitalização, que será feita pelo câmbio oficial, será facilitada pelo Banco Central, que não exigirá que os bancos cumpram a determinação de fazer os investimentos mediante a compensação cambial com ouro ou de aumentar o capital de suas agências no Brasil, na mesma proporção que farão lá fora. Estas vantagens poderão ser utilizadas até o limite de cem por cento do provisionamento, destacou Nobre.